TEMA: As estratégias do sindicalismo combativo latino-americano na organização dos trabalhadores: um estudo sobre a experiência da Central dos Trabalhadores Argentinos (CTA) de 1992 a 2005.

Proponente: Ruth Lenara Gonçalves Ignacio

A nova ordem capitalista produziu efeitos perversos para a classe trabalhadora latino-americana no final do século XX. A imposição de um modelo único rígido, por intermédio do Consenso de Washington, fragilizava, ainda mais, estas economias historicamente dependentes da estrutura estatal. A supremacia do mercado (SOUSA SANTOS: 1996) passou a determinar a lógica do Estado com atuação forte em relação aos benefícios concedidos ao capital internacional e enfraquecimento das conquistas sociais articuladas durante o período do capitalismo organizado. Intensificava-se, assim, a já desigual e profundamente autoritária relação entre os países de capitalismo central e os de capitalismo periférico.

No início dos anos de 1990 a América Latina era, ainda, cenário de euforia por conta do final dos regimes autoritários. Após anos de ditaduras a população construía as referências democráticas, mas com elas chegavam os "Novos Leviatãs" (BORÓN, 1999), disseminando a cultura da mercantilização da vida social e invertendo a lógica da democracia, pelo menos em seus princípios teóricos. A nova definição de espaço, de patrimônio e de gestor público encabeçava esta agenda.

O desemprego era parte de uma estratégia política do modelo, pois atuava positivamente em relação ao capital tanto no que se referia à condição favorável de ajuste de salários quanto à capacidade de deslocamento da luta de classes. Para Neto (1996), o discurso neoliberal descontextualizava histórico-ideologicamente o efeito de sua ação apresentando-o como movimento natural da estrutura capitalista no qual o desemprego era somente sua extensão.

O novo formato do capital pôs em xeque os modelos de organização dos trabalhadores construídos durante os séculos XIX e XX, representada por uma estrutura verticalizada que buscava dar conta dos interesses da classe trabalhadora inserida no mercado de trabalho formal. A reestruturação produtiva que, segundo Braga (1997), é fruto da crise orgânica do capitalismo, redirecionou as relações de trabalho culminando com a desestabilização dos modelos consagrados de identidade da classe trabalhadora. Era necessário repensar a natureza conceitual das máximas da organização da classe

trabalhadora a fim de evitar a obsolescência da organização. Mas até que ponto o Movimento Sindical Latino-americano autodenominado *Combativo*[1], foi capaz de compreender a nova dinâmica do capital? Em que sentido suas estratégias aportavam conteúdos que viabilizassem a ofensiva a um cenário tão difuso? Até que ponto este movimento sindical, identificado com o pensamento revolucionário, foi capaz de uma revisão de suas estratégias de organização frente a um contingente de trabalhadores que diminuía vertiginosamente? Qual seria, de fato, o papel do sindicato neste novo cenário?

Na Argentina, com o governo de Carlos Menen, a situação econômica piorou sensivelmente tendo em vista a determinação do Presidente em implantar a agenda neoliberal. Desta maneira, segundo Bilsky e Coggiola (1999:168), o país caminhou a passos largos para a deterioração com uma "... especulação financeira desenfreada, corrupção galopante ... desemprego situado na casa dos 20%, desnacionalização geral da economia", até culminar com a crise instalada em 2001. Neste cenário conturbado se intensificavam as lutas dos movimentos sociais exigindo justiça em relação aos atos cometidos pela ditadura militar, como "As mães da Praça de Maio" e o "Movimento de Familiares de Desaparecidos e Detidos por Razões Políticas". O movimento sindical perdia espaço para os movimentos sociais na luta pela dignidade da sociedade argentina.

Para Novick (2001:38), existiam movimentos na Argentina, em fins da década de 1960 e início de 1970, que se opunham ao modelo conciliatório do sindicalismo ao capital. Seria, todavia, nos anos de 1990 que surgiria uma forte oposição liderada por um grupo de dissidentes da Confederación General de los Trabajadores (CGT). Em dezembro de 1991, estes dirigentes sindicais junto com outras organizações se reuniram na localidade de Burzaco – Buenos Aires – para propor um novo modelo de organização que rompesse com a lógica de deterioração da sociedade argentina. A resolução do Encontro apontou para a construção de "[...] una herramienta de acumulación política que permita instalar en el escenario de las decisiones los distintos conflictos parciales" [2].

A avaliação final do Encontro de Burzaco foi essencial para que, em 1992, se formasse a Central dos Trabalhadores Argentinos (CTA) [3], forte opositora às políticas

---

[1] A denominação de Sindicalismo Combativo diz respeito à parcela do movimento de orientação marxista que, compreendendo a natureza desigual do modo de produção capitalista, opta pelo enfrentamento com o capital. Sua tarefa histórica é produzir a ruptura com o modelo capitalista de sociedade por meio de diversos instrumentos, tendo como ponto crucial a criação de um Partido Socialista que produza a via democrática ao Socialismo.

[2] Fonte: http://www.cta;org.ar

[3] A denominação da CTA aparece de duas maneiras distintas. Uma, divulgada na página da Central, que a denomina de Central de los Trabajadores Argentinos desde a fundação em 1992. A outra, expressa por Fernández (1997) a denomina de Congreso de los Trabajadores Argentinos tornando-se Central somente

governamentais. O objetivo que animava a criação da CTA era a construção de uma realidade social na Argentina em que o trabalho, a saúde, a educação e a justiça para todos superassem o discurso demagógico de eleições. O novo sindicalismo incorporava três conceitos essenciais para a realização deste projeto: "[...] a afiliación directa, una democracia plena y la autonomía política [...] tres conceptos fundamentales para la construcción cotidiana de la fuerza de los trabajadores"[4].

A proposta de ruptura com o corporativismo estatal estava inscrita em um contexto social amplo. A estrutura econômica advinda da nova fase de desenvolvimento capitalista, imposta à América Latina pelo Consenso de Washington, empobrecia aceleradamente a população. Era evidente a necessidade de um modelo de organização que defendesse os interesses de uma população que também se alterava em termos de relações de trabalho, isto é, uma classe trabalhadora que perdia a referência identitária da modernidade e que agora constituíam uma "... crescente e enorme parcela dos que se integram no mundo do trabalho pela forma do desemprego, da desintegração" (ANTUNES, 2003:213).

A construção de uma identidade política que pudesse resgatar a dignidade dos sujeitos sociais que protagonizavam este período da história argentina foi o principal eixo das ações da Central, pois, conforme Rafael Mella (2006) [5] "...nosotros organizamos aquellos que no estaban organizados. Que la gente encontrara referencias en una organización permitió que el movimiento de desocupados pudiera organizarse".

Desta maneira se consolidou a CTA tendo como princípios organizacionais a combinação entre a ação propositiva e a ação combativa; a afiliação de trabalhadores desempregados e precarizados; uma organização para a requalificação e/ou formação de novas atividades profissionais; a organização e formação política dos trabalhadores nos bairros por intermédio nos núcleos da Central; a criação de um Centro de Estudos para nutrir de dados os informativos e um Movimento Cultural Político como instrumento de potenciação de uma reflexão crítica sobre a realidade social do país e do mundo.

A CTA combinava dois traços marcantes do Movimento Sindical Combativo, isto é, assumia o papel denunciante das políticas governamentais excludentes com enfrentamento ao capital, mas também se colocava como agente proponente de ações

---

em 1997 com o reconhecimento, informal, do Presidente Carlos Menem. Para efeito deste estudo será considerada a designação de Central de los Trabajadores Argentinos.

[4] Fonte: http://www.cta.org.ar/institucional/institucional/shtml. (2005,p.01).

[5] Dirigente da CTA Buenos Aires. (In: IGNACIO, 2006).

que viabilizavam uma nova concepção de sociedade, trabalho e organização. Para sair da crise, afirmam os documentos[6] da CTA, era necessário,

> Romper con esa lógica y comenzar por recuperar la conciencia nacional, desprivatizando un pensamiento que impone el dogma del mercado y de la búsqueda de ganancia como motor de la historia. Se trata de construir un nuevo sentido común en el que el hambre, la violencia de la exclusión social o cualquier otra forma de degradación del ser humano se tornen intolerables. No se trata apenas de cambiar un gobierno. Se trata de construir una nueva sociedad.

A lógica de ação da CTA diferia dos padrões de uma central sindical nos moldes institucionais. Combinando ações de resistência, como a greve e os protestos de rua, com ações propositivas de caráter ofensivo, tanto no âmbito das demandas estritamente sindicais quanto as de natureza universal, a central construiu uma nova identidade de movimento sindical. Algumas idéias-ações da CTA eram emblemáticas, retratando a estrutura desta identidade.

A primeira idéia-ação foi a unidade com os movimentos populares na luta pelos direitos essenciais da classe trabalhadora. Esta unidade funcionava como instrumento de oxigenação das idéias e ações tanto do movimento sindical quanto dos movimentos populares. O movimento sindical, ao partilhar do ambiente e dos anseios dos movimentos populares, alargava sua compreensão da totalidade histórica da vida do sujeito-trabalhador e, portanto da própria concepção de quem era o trabalhador. No que se refere aos movimentos populares, esta experiência de unidade traz o reconhecimento do movimento sindical como espaço sistêmico de organização das lutas econômicas, políticas, sociais e ideológicas. Esta unidade movimento sindical-movimentos populares rompia com o isolamento corporativo causado pela lógica fracionada do mundo do trabalho. Como afirmava Marx e Engels (1984:84) "... é na comunidade real, os indivíduos conseguem na e pela associação, simultaneamente, a sua liberdade".

A segunda idéia-ação assumida pela CTA foi a preocupação em desenvolver um processo de formação de dirigentes populares a fim de formar politicamente homens e mulheres que protagonizem ações com ofensividade-propositiva.

A CTA ao fomentar a formação de novas lideranças propunha a construção de uma nova lógica de legitimidade que transcendia a esfera da ordem institucional, embora continuasse exigindo o reconhecimento formal da Central junto ao governo Kirchner. A organização dos trabalhadores desempregados ou precarizados por bairros,

---

[6] http://www.cta.org.ar

desenvolvia a *identidade de resistência* (CASTELLS:2000) e potencializava, assim, a superação da desfiliação destes sujeitos (CASTEL: 1998).

O caráter estratégico desta ação da CTA colocava em evidência sua posição de enfrentamento ao capital. Ao entender o fatalismo como uma estratégia do capitalismo para enfraquecer qualquer resistência ao modelo imposto, a CTA optou por construir alternativas que atendessem tanto às necessidades emergenciais dos trabalhadores desocupados e precarizados quanto à formação política destes imensos contingentes.

A identidade de classe que surgiu neste contexto da organização por bairros, tão importante para a resistência e a conseqüente construção de uma *identidade de projeto* (CASTELLS:2000), demonstrava que, segundo Guareschi (1995), existiam aspectos da formação de classe que não estavam diretamente relacionados à estrutura de classe. Nestas organizações de bairros estavam presentes diversos interesses que transitavam por questões laborais, étnicas, de gênero, dentre outras. A importância desta organização, segundo Hugo Godoy (2006) [7], representou um dos pilares que sustentaram as ações estratégicas da CTA.

> El debate principal de nuestro país con un 25% de la clase trabajadora desocupada y otro tanto precarizada era como organizábamos a esos sectores […] Entonces no salimos a convocar la organización de trabajadores de desocupados, sino que tomando la experiencia de lo que habían sido en los años 80, en los últimos años de la dictadura que había un proceso de expulsión y desalojo de villas de emergencia hubo mucho movimiento de ocupación. Esos movimientos estaban organizados por trabajadores con mucha experiencia sindical. […] planteamos que el criterio principal tenía que ser la organización con base barrial y territorial. Y es así que se constituyó la Federación de Tierra y Vivienda, en realidad era Federación de Tierra, Vivienda y Hábitat, que agrupa a todos los trabajadores que pelean o que se organizan por el control de la tierra, por mejora de las viviendas, por el acceso a la vivienda y por acceso a un mejor hábitat, con lo cual el criterio de organización, el punto de partida es la base territorial.

O modelo das "Organizaciones barriales" da CTA, a luz das idéias de Gramsci (1981), potencializava a consolidação da democracia operária por meio da expansão do processo educativo como eixo para a construção da consciência dos trabalhadores. Além dos Conselhos, dizia Gramsci (op.Cit: 36) os comunistas deveriam organizar os círculos de Bairro e incorporar "... delegados de outras categorias de trabalhadores que moram nos bairros" pois estes locais se transformariam na fonte de "... emanação de toda a classe trabalhadora que mora nele, emanação legítima e com autoridade".

Desta concepção de organização surgiu outra estratégia , qual seja, uma nova dimensão do significado da classe trabalhadora ou ainda, como diz Antunes (2003:214)

[7] Dirigente da CTA Buenos Aires. (In: IGNACIO, 2006).

uma "... nova morfologia que emerge a partir do universo multifacetado do trabalho e suas múltiplas potencialidades". Para os dirigentes da CTA[8] trabalhadores são todos aqueles que de uma maneira ou de outra, empregam a forças de trabalho para a transformação do mundo, mesmo que estejam impedidos de participar da lógica formal do mundo do trabalho, como afirma Hugo Godoy (2006):

> […] Eso permite que no solamente ingresen trabajadores formales sino que ingrese cualquier persona que quiera sentirse representada dentro de la central, y nuestra explicación a eso es: nosotros decimos que todos los desocupados o todos los trabajadores informales son trabajadores, y tienen que tener una referencia en una organización […] para poder ser contenidos y organizados a la vez. Esa es la característica fundamental, que permite que nosotros tengamos otro carácter como organización.

Outro aspecto a ser destacado na proposta da CTA foi o aprimoramento da comunicação entre os trabalhadores. A comunicação se transformou em instrumento para a compreensão da realidade e, portanto, para a articulação de ações estratégicas. Como a burguesia industrial já cumpriu sua tarefa histórica, desenvolvendo os meios de comunicação baratos e rápidos (MARX e ENGELS, 1998), cabe agora à classe trabalhadora utiliza-los como instrumento de organização encurtando os espaços e rompendo o isolamento.

A importância do acesso à informação era tão relevante para a CTA que foram criados dois Institutos, um de investigação com a tarefa de levantar dados, sistematizar e analisar a realidade, e o outro de observatório social que, segundo Natália Robledo (2006) [9], tinham duas funções. Ou seja, "…por un lado es donde se investiga todo lo que es el aparato sindical, como se mueve […] y por otro lado llevamos adelante todos los conflictos ya sean en forma individual de los trabajadores, las agrupaciones y también los sindicatos". Foi por intermédio deste observatório que a CTA delineava as políticas de ação em defesa da soberania, do Trabalho registrado e da distribuição de riqueza.

A nova dimensão da classe trabalhadora adotada pela CTA bem como a importância da comunicação como instrumento de poder e construção de ações estratégicas produziu, conseqüentemente, outra concepção que diferenciava a CTA das demais centrais latino-americanas com a mesma orientação ideológica, qual seja, o elevado nível de participação democrática nas decisões estratégicas. Segundo Pablo

---

[8] A contribuição mensal para a CTA é de um peso por filiado. Os trabalhadores desempregados contribuem com um peso por ano. (Fonte: http://www.cta.org.ar).
[9] Dirigente da CTA Buenos Aires. (In: IGNACIO, 2006).

Mascilangelo (2006)[10] … el planteo nuestro "deciden los trabajadores", no deciden un conjunto de personas o el Secretario General. Hay diferentes mecanismos de consultas: asambleas masivas …en los lugares de trabajo, asambleas generales, congresos y después se discute". Desta forma se alicerçam os pilares de uma nova modalidade de democracia que "... exige exatamente o oposto... de poder plebiscitário... exige uma democratização dos meios de comunicação, cujo monopólio em mãos de grupos capitalistas superconcentrados,... é incompatível com qualquer... soberania democrática real". (ANDERSON, 2007)

A participação dos trabalhadores nas resoluções e nas estratégias a serem seguidas pela Central, ao radicalizar as relações democráticas, procurava recuperar o conhecimento construído pelos sujeitos no cotidiano. Ao transformarem-se em protagonistas das ações estes sujeitos-trabalhadores eram capazes de formular necessidades radicais por meio das quais desenvolviam como diz Sousa Santos (1996), a *consciência do excesso*, isto é, aprender a não desejar tudo o que é possível só porque é possível. Desenvolviam, concomitantemente, a *consciência do déficit* aprendendo a desejar também o impossível.

As ações propositivas-ofensivas não se restringiam a uma luta permanente nas ruas com greves e passeatas. Uma ação deste tipo deveria contemplar uma dimensão ampla de entendimento de toda a classe trabalhadora, como afirma Hugo Godoy (2006):

> [...] porque cuando una institución pierde el sentido que le dio origen, desaparece como tal. Una Central de Trabajadores debe estar siempre al frente, con todos los métodos de lucha, con una visión integral de la disputa, porque la disputa no es solamente con el patrón directo […] también es con el sentido común respecto de cual es el sentido de la sociedad en la que uno vive. Un conflicto no se resuelve solamente al interior del lugar donde uno trabaja, se resuelve [..] también en la mirada, en la visión que tiene el resto de la sociedad sobre ese conflicto […] uno debe participar desde lo que es: un trabajador, lo que no tiene que tener es una visión corporativa de su condición de trabajador, porque sino reproduce un esquema corporativo en la sociedad, y eso es el principio de la derrota.

A estrutura de organização e as relações democráticas presentes na CTA criaram espaços de aprendizagem, desenvolvendo a produção de *mini-racionalidades* (SOUSA SANTOS: 1996), que possibilitaram aos sujeitos a construção de redes com outras subjetividades. Esta articulação entre democracia, participação e auto-gestão, constituiu

[10] Dirigente da CTA Buenos Aires. (In: IGNACIO, 2006).

o eixo central de combatividade à irracionalidade global, produzida pelo capitalismo desorganizado.

As estratégias da CTA apresentavam, ainda, outro diferencial importante em relação ao modelo de Sindicalismo Combativo, isto é, transformar o sindicato em correia de transmissão do partido político pois só ele poderia desenvolver a consciência de classe que era uma consciência política e não econômica (LÊNIN, 1988). O Partido era a verdadeira fonte de revolução.

Para os dirigentes da CTA, a história já demonstrava a impossibilidade de constituição de um partido político operário capaz de produzir a revolução. Segundo Hugo Godoy (2006), era necessário construir estratégias para a formação de um movimento político social e cultural que potencializasse a consciência política da classe trabalhadora fragmentada. Esta decisão foi tomada, pelos delegados no Congresso de 2002.

> No hicimos de la CTA un partido ni creamos un partido desde la CTA para resolver la crisis de la división del movimiento popular, porque ya partidos hay suficientes, lo que necesitamos es uno entero, es construir un entero del movimiento popular y en ese caso lo que hay que construir es un debate que nos permita acceder a tal.

O último aspecto, que alicerçou todos os demais, foi a persistência em cultivar e aprimorar um conjunto de *idéias radicais*. Para Mézsáros (2005:56) "... necessitamos urgentemente, de uma atividade de 'contra-intrnalização, coerente e sustentada, ...que defina seus objetivos fundamentais, como a criação de uma alternativa abrangente concretamente sustentável ao que já existe". A CTA construiu suas ações a partir de idéias que contemplavam a justiça social para com os excluídos do sistema, com referência constante ao documento de Burzaco, afirmando que,

> No es posible terminar con la extensión de la pobreza, sin terminar con una lógica de la gobernabilidad que brinda un blindaje jurídico-institucional a la concentración de la riqueza. Para ello resulta imprescindible profundizar y extender el proceso en el que contra viento y marea venimos avanzando: la construcción del poder popular, entramando organización, lucha y pensamiento crítico para poner de pie a la fuerza que nos permita convocar a los trabajadores y a otras expresiones de la sociedad a hacer posible lo que la inmensa mayoría ve como necesario. En eso va la vida de nuestros niños y jóvenes, que son en carne e hueso lo que algunos inonmidadamente denominan Patria[11].

A Alteração do modelo de organização sindical, ao romper com a lógica centralizada que produz a exclusão dos trabalhadores dos centros de decisão, passou a

[11] Fonte: Documento do 1º Congresso Provincial de Delegados, Buenos Aires, 2002. CTA

ser o fundamento de um movimento com o propósito de representar os interesses da classe trabalhadora fragmentada pelo modelo de capitalismo contemporâneo e disputar, ainda, no jogo da correlação de forças um projeto de sociedade alternativa à que se impunha.

A CTA demonstrou, frente a mais difícil conjuntura econômica e política da Argentina, uma proposição estratégica em tempos de fragmentação. Ao incorporar os *vulneráveis* e os *desfiliados,* Castel (1998) ao projeto de construção de uma nova Argentina, potencializou, também, a proposta de edificação dos sujeitos autônomos. Castoriadis (2000,p.128), ao analisar o sentido da autonomia tanto para o indivíduo quanto para a ação coletiva dos sujeitos históricos, afirma que a "[...] idéia de 'pensar-ser-no-mundo' é um processo de interação/mediação com outros sujeitos e com a materialidade que 'produz/é produzida', por eles e elas".

Os desafios estão postos e a realidade atropela homens e mulheres perplexos. Encontrar possibilidades que unifiquem a classe-trabalhadora, seja, talvez, a mais importante tarefa na construção de uma outra nova ordem social.

Referências

ANDERSON, Perry. Além do neoliberalismo. http://www.vermelho.org.br – Acesso em 01/06/2007.

ANTUNES, Ricardo. A nova morfologia do trabalho e o desenho multifacetado das ações coletivas In SANTANA, Marco Aurélio r RAMALHO, José Ricardo (orgs.) Além da Fábrica: trabalhadores, sindicatos e a nova questão social.São Paulo: Boitempo, 2003).

BORÓN, Atílio. Os Novos Leviatãs e a Polis Democrática: neoliberalismo, decomposição estatal e a decadência da democracia na América Latina. In: SADER, Emir e GENTILI (orgs.) Pós-Neoliberalismo II – Que Estado para que democracia? Petrópolis: Vozes, 1999.

BRAGA, Ruy. A restauração do capital. São Paulo: Xamã, 1997.

CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social – uma crônica dos salários. Petrópolis: Vozes,1998.

CASTELLS, Manuel. O poder da Identidade. São Paulo: Paz e Terra,2000.

GRAMSCI, Antônio e **BORDIGA**, Amadeo. Conselhos de Fábrica. São Paulo: Brasiliense, 1981.

GUARESCHI, Pedrinho. Sociologia da prática social: Classe, Estado e Ideologia em diálogo com Erick Wright. Petrópolis: Vozes, 1995.

IGNACIO, Ruth L. Gonçalves. As estratégias de ação sindical na América Latina face às modificações no mundo do trabalho: o caso da Central Única dos Trabalhadores (CUT-Brasil) e a Central dos Trabalhadores Argentinos (CTA-Argentina).

LÊNIN, Vladmir, I. O Que Fazer. São Paulo: Hucitec, 1986.

MARX, Karl e **ENGELS,** Friedrich. A ideologia Alemã. São Paulo: Moraes, 1984 (b).

_____. O manifesto do Partido Comunista 150 anos depois. Rio de Janeiro: Contraponto/ São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998.

MÉZSÁROS, István. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.

NETO, José Meneleu. Desemprego e luta de classes: as novas determinidades do conceito marxista de exército industrial de reserva. In: **TEIXEIRA**, Francisco e **ARAÚJO DE OLIVEIRA**, Manfredo (orgs.). Neoliberalismo e reestruturação produtiva - as novas determinações do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez; Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 1996.

NOCIVK, Marta. Nuevas reglas del juego en Argentina, competitividad y actores sindicales. In **TOLEDO**, Enrique de La Garza (org). Los sindicatos frente a los procesos de transición política. Buenos Aires: CLACSO, 2001.

SOUSA SANTOS, Boaventura. Pela Mão de Alice – o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1996.